



ALIMENTAÇÃO É UM BEM COMUM

O que é um bem comum? Será que a alimentação e os alimentos podem assim ser considerados? Como essa ideia pode impactar nossa forma de enxergar o modo como a comida é – e deveria ser – produzida e acessada?

Lançada em dezembro de 2025 como parte da comemoração do 25º aniversário da **FIAN Brasil**, a campanha “Alimentação É um Bem Comum” buscou semear um conceito e uma proposta que vêm ganhando força na produção acadêmica e em lutas mundo afora, em diálogo com a ideia dos *commons*.

Essa bandeira se alinha às da **comida de verdade** e da **soberania alimentar**, potencializando a luta pelo **direito humano à alimentação e à nutrição adequadas (Dhana)** – tanto na sua dimensão básica e emergencial, a de estar livre da fome, quanto na sua plenitude, o acesso universal a alimentos adequados (em quantidade suficiente, saudáveis e produzidos e acessados de maneira sustentável e condizente com o modo de vida de cada povo).

Uma transição agroecológica para “segurar o céu” exige colocar os bens comuns no centro da discussão. Por isso, facilitamos aqui o acesso aos conteúdos que produzimos (e alguns de outras organizações) para comunidades, movimentos e professores/as. Boas conversas, reflexões e construções!



UMA ENTREVISTA QUE É UMA AULA!

Maria Emília Pacheco • FASE

A tese da “tragédia dos comuns” foi usada para privatizar terras tradicionais

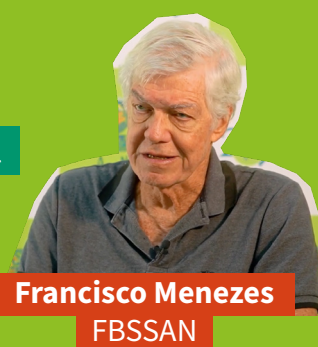
O papel das mulheres é central na defesa dos comuns

A gestão do comum é construída historicamente pelos povos

Essa perspectiva dialoga com as da soberania alimentar, da agroecologia e da reforma agrária

CONFIRA TAMBÉM:

@FIANBrasil



Francisco Menezes
FBSSAN



Maria Lorrane
CulinAfro



Mariza Rios
FIAN Brasil



Anastácio Rendyju
Aty Guasu



Míriam Balestro
FIAN Brasil



Fran Paula
CONAQ



Erileide Domingues
TI Guyraroká



Adelar Cupsinski
FIAN Brasil



Maria Cristina Aureliano
Centro Sabiá



Sabor da Terra e Unidade
Exp. Poty Reñoi (MS)



A experiência da Associação
Mapana (AM)



As definições variam: recursos compartilhados sobre os quais cada interessado(a) tem o mesmo interesse; bens geridos coletivamente e que beneficiam a toda a sociedade... As origens do conceito estão na economia, na filosofia e no direito, e remontam à Antiguidade e à Idade Média, com os pastos e bosques comunais, por exemplo.



O ato de se alimentar é o ápice de uma série de etapas. Um ato fisiológico e cultural, perpassado por individualidade, coletividade e universalidade, unidas por um bem compartilhado e indispensável, que é tudo isso que tem a ver com a comida.



A alimentação mantém uma ligação estreita com outros bens que costumam estar entre aqueles considerados comuns, sejam naturais (terra, ar, água, clima, paisagem) ou abstratos (cultura, desenvolvimento social, justiça).



Essa discussão tem tudo a ver com quem vai herdar este planeta – as crianças, adolescentes e quem ainda está por vir, como preveem os Princípios de Maastricht sobre os Direitos Humanos das Gerações Futuras.



O sistema alimentar dominante aposta todas as suas fichas na escala e trata tudo como mercadoria. Latifúndio, monocultura, muito agrotóxico e maquinário (e pouco emprego), animais tratados como máquinas, hipermercados, enormes galpões, rotas intermináveis de transporte – e, na ponta, produtos ultraprocessados.



Um sonho distante? Não... Essa dimensão está viva nas comunidades e assentamentos, em fazeres coletivistas, não predatórios e transmitidos ao longo de gerações. Manejo e intercâmbio de sementes, plantio e colheita alinhados aos ciclos da natureza, convivência com polinizadores e outros animais, mutirões, comensalidade, cooperativismo...



Participantes



Centro Sabiá
CulinAfro
SASOP
O Direito Achado na Rua
Instituto Alana
Plataforma Dhesca
Sementes do Amanhã

ALIMENTO NÃO É MERCADORIA

Realização



Apoio institucional



ACESSE OS VÍDEOS, CARROSSÉIS, EPISÓDIOS DE PODCAST E DICAS DE LEITURA E DE FILMES!



bit.ly/bemcomum26

